



PODER

Evangélicos divididos sobre o Messias

Possível indicação do AGU para o Supremo seria uma forma de o presidente Lula tentar se aproximar do segmento religioso, majoritariamente apoiador de Bolsonaro. Aceno do chefe do Executivo aos cristãos provoca reação de Michelle e Silas Malafaia

» FERNANDA STRICKLAND
» WAL LIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva está determinando a reduzir a rejeição de seu governo entre os evangélicos — e a possível indicação do advogado-geral da União (AGU), Jorge Messias, ao Supremo Tribunal Federal (STF) faz parte dessa estratégia. Membro da Igreja Batista, Messias vem atuando como um dos principais interlocutores do Palácio do Planalto com igrejas e lideranças religiosas. O nome dele para a mais alta Corte do país, porém, sofre resistência no meio evangélico, justamente por sua ligação com o petista.

Apesar dos seguidos acenos de Lula, o segmento continua, majoritariamente, alinhado ao ex-presidente Jair Bolsonaro, que construiu uma base sólida dentro das igrejas, especialmente nas Assembleias de Deus e nos ministérios neopentecostais.

Lula deixou claro, mais de uma vez, que considera a reproximação com os evangélicos “fundamental” para as eleições. “Quando é que nós vamos deixar de dizer que os evangélicos são contra nós? Evangélicos não são contra nós nada. Nós é que não sabemos falar com eles. O erro está na gente, o erro não está neles”, pregou Lula, durante discurso no 16º Congresso do PCdoB, em Brasília, na quinta-feira à noite. A fala mostra a dificuldade de diálogo com esse público e a necessidade de corrigir o distanciamento que marca a relação entre o PT e as lideranças religiosas.

A declaração ocorreu horas depois de Lula receber, no Palácio do Planalto, representantes da Assembleia de Deus Ministério de Madureira, o principal braço da denominação evangélica mais numerosa do país. Participaram do encontro o bispo Samuel Ferreira, líder da Convenção Nacional das Assembleias de Deus no Brasil

(Conamad), o deputado federal Cezinha de Madureira (PSD-SP), e o próprio Messias.

O reencontro de Lula com o bispo Samuel Ferreira representa uma reabertura de diálogo com uma das famílias mais influentes do meio evangélico. Ferreira, líder da Assembleia de Deus no Brás (SP), já teve relação próxima com o PT no passado, mas se aproximou do bolsonarismo nas últimas eleições. A reunião no Planalto sinaliza um realinhamento cauteloso, que pode ter impacto político relevante em 2026.

O deputado Cezinha de Madureira, articulador da visita, minimizou o caráter político do encontro, classificando-o como “uma visita de cortesia”, mas disse que foram tratadas pautas sociais. “Falamos sobre o papel das igrejas na assistência às famílias e na recuperação social das comunidades”, afirmou.

Segundo fontes do Planalto, Lula acredita que a indicação de Messias ao STF pode ter um duplo efeito: garantir um nome técnico e leal ao governo na Corte e, ao mesmo tempo, representar um “gesto de fé” capaz de sinalizar respeito ao eleitorado cristão. Hoje, apenas um ministro do Supremo, André Mendonça, indicado por Bolsonaro, identifica-se como evangélico.

Messias tem intensificado sua presença em eventos religiosos, como a Marcha para Jesus, em que representa o presidente, e consolidado a imagem de ponte entre o governo e o mundo evangélico. O advogado é visto como figura discreta, porém próxima de Lula desde o primeiro mandato.

Reações

A movimentação do governo provocou reação na extrema-direita. A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, que mantém forte influência entre mulheres evangélicas, publicou em suas

Emanuelle Sena/ AscomAGU



Nas redes sociais, Messias disse que “os desafios de paz e fraternidade estão por aí, perceptíveis àqueles que têm fé e escutam o coração”



Lula, você não vai mais enganar os evangélicos, enganar os cristãos. Que Deus abra os olhos dos meus irmãos evangélicos”

Silas Malafaia,
pastor evangélico

redes sociais uma sequência de versículos bíblicos logo após as imagens do encontro entre Lula e as lideranças religiosas ganharem repercussão.

As postagens, extraídas dos livros de Apocalipse, Números e Mateus, foram interpretadas como indiretas a Messias e ao próprio governo, reforçando o discurso de que o PT tenta se “apropriar da fé” para fins eleitorais. Michelle tem usado referências religiosas para se manter como uma das principais vozes do bolsonarismo no segmento evangélico — que continua a representar um eleitorado decisivo para 2026.

O pastor Silas Malafaia, líder da igreja Assembleia de Deus Vitória

em Cristo, publicou um vídeo em suas redes sociais e escreveu que “um verdadeiro cristão não apoia Lula”. “Evangélicos e cristãos em geral precisam assistir a este vídeo para não serem enganados”, acrescentou. No vídeo, ele tenta vencer os evangélicos de que Lula é contra os valores cristãos. “Esse cara tem o espírito de engano. Lula, você não vai mais enganar os evangélicos, enganar os cristãos. Que Deus abra os olhos dos meus irmãos evangélicos”, afirmou. Também sustentou que “a igreja de Cristo” está acima de tudo e não apoia ninguém, seja prefeito, governador, presidente ou qualquer ou qualquer tipo de político.

Messias também usou as redes sociais ontem. Ele desejou “paz e esperança” no fim de semana, numa mensagem acompanhada da música Blowin’ in the Wind, de Bob Dylan.

“Os desafios de paz e fraternidade estão por aí, soprados pelo vento, perceptíveis àqueles que têm fé e escutam o coração. A metáfora de Blowin’ in the Wind encoraja o espírito humano a atitudes transformadoras”, escreveu.

Ele acrescentou: “Na célebre melodia, Bob Dylan nos chama à serenidade e à escuta interior, mas também a agir diante dos desafios coletivos de justiça e solidariedade. O vento, como a fé, sopra entre os bem-aventurados”.

Campanha por Pacheco e pressão de movimento negro

Apesar de o advogado-geral da União, Jorge Messias, despontar como favorito para a vaga no Supremo Tribunal Federal (STF), não está descartada a possibilidade de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ceder à vontade do presidente do Congresso, senador Davi Alcolumbre (União-AP).

A preferência de Alcolumbre para o STF é pelo seu colega de parlamento e ex-presidente do Congresso Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Alcolumbre ficará neste final de semana em Brasília para conversar com o petista sobre a indicação ao STF.

Nesta semana, ele atendeu a pedido do governo e cancelou a sessão conjunta do Congresso que votaria os 63 vetos do presidente à Lei Geral de Licenciamento Ambiental. Era dado como certo que os trechos vedados pelo presidente seriam derrubados na sessão.

Em outra frente, Lula é pressionado, também, pela indicação de uma mulher negra à vaga no Supremo. Ontem, o Movimento Mulheres Negras Decidem (MND) fez ato nas ruas de Salvador, do Rio de Janeiro e de São Paulo em conjunto com o Instituto de Defesa da População Negra (IDPN), Coalizão Negra por Direitos, Odara Instituto pela Mulher Negra, Incubadora pela Democracia e Justiça Racial,

Edilson Rodrigues/Agência Senado



Alcolumbre (D) quer que Pacheco (E) seja indicado à vaga no Supremo

Instituto Commbne, Opara Saberes e Instituto Justiça Negras, em prol da representatividade feminina e negra na Corte.

Na terça-feira, o MND também encaminhou ao Palácio do Planalto um ofício no qual defende que a vaga deixada por Barroso no STF seja ocupada por uma mulher negra. E listou nove nomes: Adriana Cruz (juíza titular da 5ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro), Edilene Lobo (ministra do

Tribunal Superior Eleitoral), Flávia Martins Carvalh (juíza auxiliar no STF), Karen Luise (juíza do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul e integrante do Conselho Nacional do Ministério Público), Lívia Casseres (defensora pública), Lívia Sant’Anna Vaz (promotora de Justiça do Ministério Público da Bahia), Sheila de Carvalho (advogada e secretária nacional de Acesso à Justiça do Ministério da Justiça), Soraia Mendes

(jurista, advogada e professora) e Vera Lúcia Santana Araújo (ministra substituta do TSE).

No ofício, o movimento afirma que a escolha de Lula deve representar um ato de reparação histórica. “Senhor presidente, o Brasil precisa reconhecer o talento, a competência e o compromisso com a justiça de suas mulheres negras, e traduzir esse reconhecimento em poder institucional”, enfatizou. (FS e WL)

Instagram



O Movimento Mulheres Negras Decidem fez mobilização em três cidades ontem



A presença de uma ministra negra no STF não é apenas uma questão de representatividade, mas de democracia substantiva, reparação histórica e fortalecimento do Estado de Direito”

Trecho do ofício encaminhado pelo MND ao chefe do Executivo